

Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XX - n.º 166 - Setembro/2004 - Distribuição Dirigida

Diocese reúne 2000 catequistas



Página 07

Carta da Diocese sobre as Eleições Municipais

...o voto consciente ajuda a combater as práticas da corrupção eleitoral...

Página 05



Romaria em Aparecida

Nossa Diocese em romaria celebra, Comunhão e Missão.

07 de setembro



Arte Litúrgica

Um simples semear, que vem dando belos frutos.

Página 06

Editorial

Círculos Bíblicos Palavra de Deus Base das Comunidades

Queridos irmãos e irmãs,

Há um ano atrás iniciamos uma tentativa de expandirmos os Círculos Bíblicos em nossa Diocese, primeiro e anteriormente ao mês de setembro houve uma mudança na equipe, com a ampliação da mesma, tendo como missão pensar a Pastoral bíblica, os encontros. Uma outra decisão importante foi o de colocar no Jornal Caminhando um encarte com os Círculos Bíblicos para ampliar essa proposta para que um número maior de pessoas tivessem acesso e pudessem realizá-los em família, com vizinhos ou com outros irmãos de comunidade.

Sabemos que o Evangelho precisa ser anunciado, que a Igreja precisa ser missionária e que hoje, ainda mais precisamos estar presentes em todos os lugares levando essa proposta extraordinária do nosso Jesus ao seu povo. A Palavra de Deus deve ser lida, meditada e confrontada com a realidade da pessoa, da comunidade e da sociedade, levando força, coragem, ânimo e desafios para que haja fortalecimento do que está bom e transformação para o que for necessário.

Penso que deveríamos usar esse instrumento para a Evangelização e proponho que a partir deste mês da Bíblia, nossas Comunidades reflitam um pouco mais sobre os Círculos Bíblicos; onde está desanimado, procurar animar, onde parou, retornar com novo vigor; onde nunca se fez, que tal começar? Onde está legal, vamos expandir. Seria muito bom que em todas as ruas de nossas comunidades tivéssemos um ou mais grupos de reflexão da Palavra de Deus, com certeza nossas comunidades seriam renovadas e fortalecidas.

Nossa Diocese celebra, neste mês, a alegria pelos dois anos de Dom Luciano em nosso meio, agradecendo a Deus pela sua presença, sensibilidade e disposição no trabalho, pelo seu amor a nossa Igreja e pelo nosso povo simples. Partilhamos essa alegria e desejamos que ele seja feliz e continue nos fazendo felizes e animando-nos na missão.

Teremos, ainda, dois grandes momentos para celebrarmos nossa fé: um é o show do Zé Vicente, que acontecerá no dia 4 de setembro, no IESA; Zé Vicente é um dos maiores poetas das comunidades do nosso tempo, ligado principalmente as CEB's, PJ e CEBI's. Participe! Valerá a pena.

O segundo é a Romaria à aparecida/SP, vá com fé e também participe desse grandioso momento de nossa Igreja.

Um grande abraço,

Pe. Davenir Andrade
Coordenador de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da

Comunicação:

Pe. Edemilson Figueiredo

Diagramação e Projeto Gráfico:

Rita Rocha

Capa: Cláudio Nogueira

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Tiragem: 14.000 exemplares

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

ANJOS DE DEUS DO JARDIM PARAÍSO



Dia 18/09 às 17 horas na Igreja Nossa Senhora das Graças de Jardim Paraíso, será realizado o primeiro show da comunidade que está por conta da articulação do grupo de jovens *Anjos de Deus*.

Mais informações:
2799-8696 ou 2686-1137

Retiro para Agentes de Pastoral

Tema: "Queremos Ver Jesus"

Dia: 24 a 26 / 09 / 2004

Hora: 18 h

Local: Casa de Oração Frei Jordão Mai (Posse)

Informações:
21 2767-0722
Ir. Anita

I FESTA DA CULTURA DE JAPERI

"Ousamos mostrar nossa cultura"

Durante o dia haverá apresentações de bandas com artistas locais, exposições de artesanatos e muitas atividades para todos os visitantes.

Mais informações: 2664-2921
Patricia, Amanda ou Leandro
(Pastoral da Juventude Regional VII).

Dia: 26 de setembro

Hora: 08 às 19 h

Local: CIEP 207 Gilson Amado
Centro - Engenheiro Pedreira

FORMAÇÃO POLÍTICA PARA JOVENS



Será no Centro de Formação Paracambi, dia 12 de setembro às 08h30min com encerramento às 16 h.

O Prof. Percival Tavares tratará dos temas: "O homem e a política" e "A igreja e a política". Todos aqueles que se sentirem jovens serão muito bem vindos ao nosso encontro.

Até lá!

Mais informações:
9287-2892 / 2664-2921 com Ronaldo e Patrícia (Pastoral da Juventude)

GOVERNO DIOCESANO

Provisões de Setembro

053/04 - Pe. Reinaldo Molnar

Administrador Paroquial

Paróquia São Sebastião - Belford Roxo

054/04 - Frei José Anchieta Varela, CFE

Administrador Paroquial

Paróquia São João Batista - Queimados

055/04 - Frei Luiz Carlos Rodrigues, CFE

Vigário Paroquial

Paróquia São João Batista - Queimados

Você encontra na Livraria Diocesana

**Primeiros
Passos com
a Bíblia**

Editora Paulus

R\$ 2,00



Santas Missões Populares



**Santas
Missões
Populares**

CNBB

R\$ 3,50



A VIDA HUMANA, EM PRIMEIRO LUGAR



Este Setembro é pródigo de eventos: Na Igreja enfatiza-se a Bíblia; no Brasil temos a Semana da Pátria e a Campanha Eleitoral; em

nossa Diocese continuamos a caminhada da Assembléia com a Romaria à Aparecida, a preparação dos ministros e coordenadores, e o estudo da situação religiosa e social de nosso povo. Essas realidades têm um eixo comum: O VALOR DA VIDA HUMANA.

Fatos e reportagens angustiam. Alguns exemplos: "Vendo um rim, pois estou desempregado e preciso de dinheiro para comprar comida para meus filhos e remédios para minha esposa". "Sou de família pobre. Quero ter um futuro melhor. Por isso preciso estudar. Como meus familiares não podem me custear os estudos, ofereço meu corpo virgem a quem pagar melhor". "Entrego meu filho, porque não quero vê-lo morrer de fome ou ser jogado na miséria". Ainda, a triste realidade social em geral: miséria, desemprego, violência, creches ameaçadas de fechar, adolescentes e jovens sem futuro nas ruas, famílias que não sabem como sobreviver e educar seus filhos, saúde pública num estado deplorável, educação desvalorizada, infraestrutura dos bairros precária, tendência ao egoísmo e à busca de interesses pessoais, tratamento

desumano dos detentos, corrupção diabólica, guerra e drogas continuando a matar e insegurança generalizada.

O que está acontecendo? Como pode um ser humano, num gesto de desespero ou vergonha ou humilhação, chegar a tanta ousadia ou loucura de amor, até o ponto de "vender" a própria vida e honra? Com que direito pode-se tirar a vida do outro? Por que a vida, para tantos, parece não possuir valor algum? Por que há irmãos e irmãs nossos que não têm a oportunidade de uma existência mais digna? O que fazer para organizar uma sociedade mais justa e fraterna?

Às vezes, há cães, gatos e cavalos de "luxo" que são tratados como verdadeiros príncipes, enquanto há homens e mulheres, jovens e idosos, que são tratados como "resto" da humanidade. Nada contra os animais que, como criaturas de Deus, merecem atenção e cuidado, conforme ensinava São Francisco de Assis. Porém, não pode nem deve haver inversão de valores. É justo dar mais valor a um gato do que a uma pessoa humana, oferecer comida, roupa especial e até bijuterias para cachorro, enquanto há ainda tantos seres humanos que passam fome ou vivem num estado de miséria?

Rogo a Deus para que nós, como Igreja de Jesus na Baixada, vivamos a prática da Justiça e da Misericórdia, conforme nos ensina Jesus na parábola do Bom Samaritano.

Peço a Deus que os futuros mandatários dos nossos Municípios (Prefeitos e Vereadores) coloquem esses desafios como prioritários em sua atuação. Serão eleitos para que o povo de nossa Região, sobretudo os mais carentes, tenha melhores condições de vida.

Suplico a Deus para que todas as forças vivas da Sociedade saibam unir-se neste mutirão a favor da vida. Cada pessoa tem condições de contribuir.

Estou consciente de que nossas possibilidades econômicas são limitadas. Todavia se soubermos usá-las corretamente, com honestidade, justiça e caridade, poderemos dar um passo significativo na construção de uma Baixada mais feliz para todos.

A vida humana é preciosa demais para ser leiloada, vendida, humilhada, tirada. Ela é dom de Deus, pois a recebemos de graça; portanto só podemos doá-la gratuitamente.

Vida não se compra nem se vende nem se tira. Somente pode ser doada. "Prova de amor maior não há, que doar a própria vida pelo irmão".

Rezemos muito: que o Senhor nos ilumine e fortifique na proteção e defesa da vida humana.

Um abraço fraterno com as bênçãos divinas.

Dom Luciano Bergamin, CRL

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Setembro – Mês da Bíblia

- 01 - Reunião da Equipe de roteiros de Círculos Bíblicos – 14 h – CEPAL
 - 01 a 07 - Semana da Cidadania
 - 07 - Romaria Diocesana em Aparecida-SP – 05h30min
 - 14 - Reunião do Conselho Presbiteral – 09 h – CEPAL
 - 16 - Reunião de Secretárias(os) Paroquiais – 09 h – CEPAL
 - 21 - Reunião do Clero – 09 h – Casa de Oração
 - 22 - 2º Aniversário de Dom Luciano na Diocese – 18 h – Seminário Paulo VI
 - 26 - Encerramento do Mês da Bíblia
 - 26 - Encontro Vocacional - Par. Jesus Bom Pastor - Belford Roxo - 08h30min
 - 28 - Reunião do Conselho Pastoral – 09 h – CEPAL
 - 30 - Encerramento das Encomendas da Novena de Natal – 3º andar – CEPAL
- Dia da Secretária

DIÁCONO FANUEL - 2 ANOS DE MORTE

Já passaram-se 2 anos que o Diácono Fanuel foi levado para junto de Deus.

Apesar da saudade sabemos que temos mais um intercessor no céu.

Amigo de todos e sempre companheiro não media esforços no serviço à Igreja de nossa Diocese.

A família e a Diocese agradecem o carinho, a solidariedade e o conforto de todos que o amaram.

Desejamos que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre em nossos corações.



ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

Nascimento

- 04 - Ir. Eudi Caiado Jardim, MJC – Santiago – Queimados
- 06 - Pe. Julien Lesly, CICM – Provincial
- 12 - Pe. Maxime Charles Pierre, CICM – Nsa. Srª Conceição – Rosa dos Ventos
- 16 - Ir. Ana Maria das Dores da C. Feques, FSA – Lar Santana
- 20 - Ir. Ivone Maria da Apresentação, OSCL – Mosteiro
- 21 - Pe. Marcus Barbosa Guimarães – Reitor Seminário Paulo VI – Catedral
- 21 - Ir. Antônia Pia Dosch, SCSC – Sta. Rita
- 22 - Pe. Angel Vidal Rumbaoa Ludan, CICM – N. Srª Conceição – Rosa dos Ventos
- 22 - Ir. Ana Regina Costa, FSA – Lar Santana
- 22 - Ir. Maria Josefina Maioli – Ir. Franciscana de Dillingen – Recanto Paz e Bem
- 23 - Ir. Alice Lansang, ICM – Casa do Distrito
- 25 - Ir. Maria Fernanda de São Francisco, OSCL – Mosteiro
- 26 - Ir. Maria Adelina Maciel da Costa, MSSP – Miguel Couto
- 27 - Pe. Laurindo de Jesus Marques, CSSP – N. Srª Conceição – Queimados

Ordenação

- 04 - Pe. Huberto Van Der Togt, MSC – São João Batista – Piam
- 09 - Pe. Hermanus J. Gerardus Vernooij, MSC – Heliópolis
- 13 - Pe. Carlos Henrique Menditti – Sta. Rita
- 22 - Côn. José Carlos Camello, CRL – N. Srª das Graças – Mesquita
- 27 - Pe. José Fernandes de Sá, CSSP – N. Srª Conceição – Queimados

Votos

- 05 - Ir. Antonia Pia Dosch, SCSC – Sta. Rita
- 07 - Pe. Laurindo de Jesus Marques, CSSP – N. Srª Conceição – Queimados
- 08 - Pe. Jan Demyttenaere, CICM – Santo Agostinho – Guandu
- 08 - Pe. Julien Lesly, CICM – Provincial
- 08 - Pe. José Fernandes de Sá, CSSP – N. Srª Conceição – Queimados
- 08 - Pe. Bernard Marie Raymund Masson, CICM – N. Srª Conceição – Marapicu
- 08 - Pe. Pierre Toussaint Roy, CICM – Diretor – Centro de Direitos Humanos
- 08 - Pe. Patrick Joseph Donovan, CSSP – Bairro da Luz
- 14 - Ir. Maria Celeste da Silva, FC – Viga
- 17 - Ir. Maria Senhora da Cruz, ISJ – Vila de Cava
- 19 - Pe. Leandro Domingues Padilha – Uso de Ordens – Nossa. Srª Aparecida – Jardim Gláucia
- 21 - Pe. Hermanus J. Gerardus Vernooij – Heliópolis
- 21 - Pe. Hubert Van Der Togt, MSC – São João Batista – Piam
- 23 - Pe. Benjamin Boro Nama, SVD – Nossa Srª de Fátima – Queimados
- 24 - Ir. Jacinta Freire Tavares, MSSP – Miguel Couto
- 25 - Diác. Pierluigi Spagnuolo, PSSC – Santa Maria
- 27 - Ir. Teresa Toriba, FC – Viga
- 30 - Pe. Ady Mytial, CICM – N. Srª Conceição – Rosa dos Ventos

O estudo do Livro da Consolação neste Mês da Bíblia

As novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora de nossa Igreja, quando trata do Ministério da Palavra, dizem assim a respeito do uso da Bíblia pelas comunidades: "Seja também incentivada e

reforçada a prática da leitura pessoal e orante da Bíblia conforme as orientações do Concílio e, especialmente, a prática dos "círculos bíblicos" ou das reuniões de grupo, para a leitura da Bíblia e a reflexão sobre a vida hoje, com decorrente compromisso cristão" (Diretrizes 22). Buscando concretizar o anúncio-escuta da Palavra de Deus pelas comunidades, o Projeto Nacional de Evangelização propõe a recuperação do mês da Bíblia, como um espaço catequético, através do estudo de um livro bíblico específico. A proposta para 2004 é a releitura do evangelho de Lucas como fundamentação bíblica para a promoção da dignidade da pessoa humana. O versículo chave para este ano é "Levanta-te e fique de pé no meio de todos" (Lc 6,8). Mas para o mês da Bíblia, buscou-se recuperar o estudo de livros do Antigo Testamento em cada mês de setembro do próximo triênio. Para este ano, o livro proposto é o Livro da Consolação de Isaías (Isaías 40 a 66). Em 2005 será o livro do profeta Oséias. Em 2006 o livro do Eclesiastes.

O estudo do Livro da Consolação de Isaías nos mostra, antes de tudo, o lento processo de conversão percorrido por um pequeno grupo dentro do povo de Deus. Este pequeno grupo também vivia uma situação de "exílio" no cativeiro da Babilônia. A travessia feita, partindo de uma situação de desânimo, até a redescoberta da sua missão como povo-servo, levou muito tempo e foi



sendo feita em etapas. Antes de tudo, este grupo soube criar novas formas de relacionamento, vencendo a dominação e colocando-se a serviço de Deus e do povo. Ao reconstruir a

convivência humana e encontrando uma nova forma de relacionar-se com Deus, eles tornaram-se portadores de uma "boa notícia" para todos os que estavam vivendo a dura realidade do exílio. O ponto mais importante em todo este processo foi a descoberta de que eleição não é privilégio, mas serviço e missão. Desta forma, o povo de Deus deve ser "luz para as nações" (Is 42,6; 49,6) ou seja, deve ajudar os outros povos a encontrar seu próprio caminho de relacionamento com Deus.

Hoje estamos vivendo processo semelhante. As situações de exílio causadas pela violência que nos assusta e nos enche de medo, pelo consumismo que destrói a dignidade da pessoa humana dentro do sistema neoliberal, gerando um individualismo egoísta, a massificação que leva à perda do sentido da vida, o escapismo das drogas e dos meios de comunicação de massa são grandes desafios pastorais para nossa Igreja. Tal situação está convocando nossas comunidades para a missão, aqui onde Deus nos colocou. Que o nosso serviço fraterno, nossas propostas pastorais, nossa preocupação social possam ser sinal da presença de Deus no meio de todos nós. Através do Livro da Consolação Deus está nos convocando: "Consolem, consolem o meu povo!" (Is 40,1). Que o estudo do livro da Consolação possa despertar a nossa consciência de ser "luz" para aqueles e aquelas que estão passando por situações de exílio.

Francisco Orofino

MINISTROS DA ESPERANÇA CRISTÃOS AO SERVIÇO DA VIDA PLENA

A morte é uma realidade traumática e definitiva que termina com nosso modo atual de existir e que está em contradição com nosso instinto de conservação. Todos sabemos da realidade da morte, mas relutamos em aceitá-la de um modo mais equilibrado. Esse sentimento diante da morte é mais ou menos comum em toda pessoa humana. A morte aparece como um acidente que deve ser atribuído a alguém. Até a pessoa mais infeliz e mais idosa oscila entre o desejo de terminar sua vida sofrida e o medo diante da morte.

O atual contexto em que vivemos contribui para isso alimentando certo tabu em torno da morte. Ela é sempre algo de que nem se deve falar. As condições sócio-culturais em que nos encontramos não nos

permitem um "contato" mais direto com a morte. Em outros tempos, quando havia grandes epidemias e não haviam grandes progressos sanitários, as pessoas morriam em grande número e diante de todos. As pessoas morriam e eram veladas em casa. Hoje as pessoas costumam morrer nos hospitais, longe dos olhos dos parentes. Geralmente as crianças são afastadas no dia do enterro, há toda uma tentativa de ocultar a realidade traumatizante da morte.

A visão bíblico-cristã da morte é bastante realista sem ser desrespeitosa com os sentimentos da pessoa de fé. Para o povo da Bíblia, o ser humano é uma unidade entre corpo, alma e espírito. Trata-se de uma maneira de existência que conhece uma evolução contínua e segura em direção à comunhão plena com Deus. A existência humana está destinada à eternidade. A fé na ressurreição é grande novidade da mensagem evangélica (1Cor 15,20). Somos vitalizados pelo sopro (ruah) de Deus, impulsionados para uma comunhão plena com Cristo: "Eu não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). Isso não elimina o trauma da morte (Jo 11, 35-38), mas lhe dá um novo sentido.

É precisamente essa visão cristã da morte que os leigos e leigas que enviamos como MINISTROS DA ESPERANÇA são chamados a celebrar junto às famílias dos falecidos. Normalmente eles prestam seu serviço nos cemitérios de nossas cidades, seguindo uma escala assumida pelos regionais. São uma presença discreta e solidária nessa hora difícil para qualquer pessoa. A atuação desses ministros deve refletir uma linguagem que apresente a dimensão pascal da morte. Se viver para o cristão, significa renascer, então a morte deve significar ressurreição, passagem da morte para a vida nova. Essa passagem para a vida definitiva começa no batismo e supõe um morrer cotidiano ao pecado e a tudo o que nos afasta da comunhão vital com Cristo e com os irmãos (1Cor 15,31). Preparar-nos para a morte significa percebermos um sentido da vida que não se identifica com a preservação perpétua dessa vida terrena, mas com a comunhão com Deus. Isso não exclui, mas supõe um compromisso concreto em vista da melhoria das condições de vida das pessoas e da recusa de qualquer banalização da seriedade da morte. Fazer enxergar a morte como um entregar-se nas mãos do Pai, pelo Filho, no Espírito Santo é o desafio grande que tem a Pastoral da Esperança em seu trabalho junto aos filhos da Igreja que experimentam o sofrimento pela morte de seus entes queridos.

Pe. Carlos Antônio

ENCONTROS DE FORMAÇÃO POLÍTICA

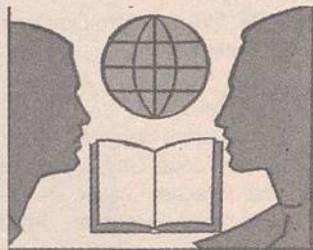
Tema: "Bíblia e Ecologia: o papel do cristão na conservação da Obra de Deus"

Data: 29 de setembro de 2004

Local: salão da Cáritas

Horário: 15 às 18 horas

Assessor: Francisco Orofino



Novena de Natal 2004

Encomendas de Novena de Natal da Diocese, até 30 de setembro na Coordenação de Pastoral 3º andar - CEPAL





Carta da Igreja Católica ao Povo de Deus Sobre as Eleições Municipais de 2004

No próximo dia 3 de outubro somos convocados a votar para Prefeitos e Vereadores que governarão nossas cidades nos próximos 4 anos. O exercício da cidadania pede que tenhamos liberdade de consciência e clareza de critérios para votar em

candidatos verdadeiramente comprometidos com os interesses do bem público.

Entre esperanças e preocupações, alegrias e angústias somos chamados a colaborar com responsabilidade, como cidadãos e como cristãos, para que haja mais justiça, paz e dignidade na vida de nossas cidades.

"O Concílio Vaticano II exorta os fiéis, cidadãos de uma e de outra cidade, a se deixarem conduzir pelo Espírito do Evangelho e, ao mesmo tempo, a cumprirem fielmente seus deveres terrestres" (Gaudium et Spes 43). O Papa João Paulo II durante sua primeira viagem ao Brasil disse: "Cristãos, em qualquer lugar onde estiverem, assumam a sua parte de responsabilidade neste imenso esforço pela reestruturação humana da cidade. A fé faz disso um dever".

Desejando colaborar no processo das eleições pedimos que sejam observados alguns critérios que têm suas raízes na Palavra de Deus, na Doutrina Social da Igreja e nas exigências do bem comum. O voto consciente ajuda a combater as práticas da corrupção eleitoral, a compra de votos, o uso indevido da máquina administrativa, o recurso à violência por parte de grupos organizados, o tráfico de droga, como também o uso da religião para defender interesses que contrastam com o bem comum. Infelizmente estas práticas são freqüentes em

nossos municípios. A lei Nº 9840, contra a corrupção eleitoral, possibilita a todo cidadão recorrer à Justiça eleitoral quando forem evidenciadas tais práticas.

A Igreja não tem partido político, nem candidatos oficiais, mas incentiva a participação ativa de seus fiéis como eleitores e também como candidatos. A participação ativa e permanente na construção da sociedade decorre das próprias palavras de Jesus: "Busquem o Reino de Deus e a sua justiça" (Mt 6,33).

Pedimos que sejam votados aqueles candidatos que se comprometem a respeitar os princípios éticos e a Doutrina Social da Igreja. São merecedores de nossa confiança os candidatos honestos, competentes, empreendedores, que promovam as instituições democráticas e a participação ativa de todos na construção do bem comum. Por isso é necessário conhecer e avaliar a situação dos nossos municípios e os candidatos. A sociedade precisa de governantes cujo testemunho de vida prove que eles amam e respeitam a dignidade da pessoa humana, da vida e da família, interessados pela causa da justiça e do bem de todos.

Para ajudar nesta reflexão a Diocese convida todas as comunidades a utilizarem

(...) O voto consciente ajuda a combater as práticas da corrupção eleitoral, a compra de votos, o uso indevido da máquina administrativa, o recurso à violência por parte de grupos organizados, o tráfico de droga, como também o uso da religião para defender interesses que contrastam com o bem comum. (...)



a Cartilha que foi preparada pelo Centro Sociopolítico.

Nossa Baixada precisa e merece bons prefeitos e vereadores. Que os Padroeiros de nossas cidades intercedam junto a Deus a fim de que tenhamos esta grande alegria.

D. Luciano Bergamin e Conselho Presbiteral da Diocese de Nova Iguaçu

Dia Nacional da Juventude

Inserido no programa de ação do Plano Trienal 2002-2004, o DNJ deste ano nos traz o tema: "A gente quer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor" e novamente o tema "POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE". Este ano o enfoque é sobre o trabalho e o emprego, pois todas as estatísticas apontam a juventude como

principal vítima do desemprego. Portanto, também, deve ser a principal voz de clamor a somar forças à outras vozes para discutir essa questão e apontar novos caminhos. O DNJ desenvolve-se em comunhão com o MUTIRÃO DE SUPERAÇÃO DA MISÉRIA E DA FOME. É uma ativi-



dade de caráter ecumênico e missionária, e exige uma boa preparação. Por isso os roteiros abordam temáticas que fornecem suporte aos grupos de jovens para que estes possam ir ao encontro de outros jovens e adolescentes para anunciar o Projeto de Jesus Cristo, do qual todos são convidados a participar.

Nossa diocese comemorará no dia 07 de novembro a partir das 08 horas, no Mesquita Futebol Clube.

Programa

- 08:00 h – Chegada
- 08:30 h – Acolhida
- 10:00 h – Caminhada
- 11:30 h – Missa
- 13:00 h – Almoço
- 14:00 h – Feira da Cidadania
- 15:00 h – Show Popular

Semana Nacional da Família

SEMANA NACIONAL FAMÍLIA
Em família, queremos ver JESUS,
caminho, verdade e vida.

No dia 07 de agosto foi a Paróquia Nossa Srª da Conceição de Japeri que encerrou a Semana da Família. Na mesma celebração o nosso futuro diácono, o Sr. Francisco Sales recebeu os primeiros ministérios e já convida toda a diocese para a ordenação diaconal em outubro.



CURSO DE CÂNTICO MODERNO NA MATRIZ DE SÃO JORGE E NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Conteúdo:

Dicção, memorização, articulação
respiração diafragmática e muito mais!

Informações: 2ª Feira das 16:00 às 18:00h
Início dia 06/09/2004

Rua Getúlio Vargas, 220 - Centro - Nova Iguaçu

Informações 2665-3042 ou 9885-2993

Inscrições no local

Coordenação: Dom Rosa





Celinha

No mês de junho do ano de 1996 surgiu a idéia de Célia Perrut em criar uma cooperativa. Seu primeiro trabalho foi a confecção de uma estola onde foi pintado um ramo de trigo e uma cruz. Sem espaço, sem divulgação, o trabalho era realizado nas casas das costureiras e artesãs. Depois de

um grande pedido de túnicas, estolas e jalecos, as pernas de Celinha ficaram curtas e teve que crescer. Foi quando ela procurando alguém que abraçasse o projeto com carinho, conversando com um e com outros, o Pe. Vilcilane a ouviu e indicou sua mãe, como uma provável solução para os cortes das peças pois ela já possuía algumas máquinas e um pequeno espaço onde fazia confecção de roupas infantis. Dona Penha não só aceitou o trabalho, como também o desafio e emprestou seu espaço para junto com Celinha ir em frente e aos poucos foram agregando costureiras de outras comunidades. Cerca de seis anos depois houve a necessidade de um local maior, foi quando mudaram para o atual endereço onde hoje, Helena, Graça, Angélica, Belmira, Luzia, Cristina, Suely, Rita e Celeste junto com a coordenação de Dona Penha, Celinha, Valdeir e Ronaldo continuam com o trabalho. Essa Caminhada não seria possível sem a colaboração de Amigos como o Pe. Henrique (RIK - CICM) e muitos outros que ainda as apoiam.

Arte Litúrgica

Um pequeno empreendimento que vem dando resultados



Arte Litúrgica Paramentos
Rua Itacuruçá, 147 -
Centro
(atrás da Prefeitura)
Nova Iguaçu - RJ
Tel: 21 3770-6133



Dona Belmira, mais nova bordadeira

EXTRA
ATENÇÃO CRIANÇAS
Em outubro página especial
para vocês.
aguardem!

Jornal Caminhando e CÍRCULOS BÍBLICOS

1º Aniversário de uma feliz união

Setembro
2003/2004



Reúna a família e os amigos e
crie um grupo na sua rua!



CÍRCULOS BÍBLICOS

Núcleos Missionários

Setembro 2004

Diocese de Nova Iguaçu

CHAVES PARA O ESTUDO DA BÍBLIA

Oitava chave: Acolher, ler e viver a lista completa de livros da Bíblia

Existem, em nossas Bíblias, duas listas de livros inspirados. A primeira é a lista que nos vem da tradição judaica e consiste nos livros que nós, cristãos, chamamos de Antigo ou Primeiro Testamento. A segunda lista são os livros que nos chegam da tradição cristã e são chamados de Novo ou Segundo Testamento. Nossa Igreja nos ensina que devemos aceitar em igualdade as duas listas. A unidade entre os dois Testamentos é ponto de fé, segundo os documentos do Concílio Vaticano II. Se aceitamos e acreditamos que Deus é o autor de toda a Bíblia, aceitamos e acreditamos também na unidade entre os dois Testamentos. Aceitar, acolher, ler e viver a lista completa é afirmar que a proposta de salvação que nos vem de Deus se manifesta na unidade entre os dois Testamentos. Existe apenas um único projeto de salvação e de libertação que se estende desde o êxodo do Egito à Páscoa de Jesus Cristo. O projeto de Deus só se revela plenamente na medida em que o *Antigo* passa a ser *Novo*. Esta *passagem* (Páscoa) do Antigo para o Novo começou no momento da ressurreição de Jesus e ainda não terminou. A cada momento novos passos são dados, sempre que novas pessoas, novos povos, novos setores da nossa vida pessoal, comunitária e social vão entrando no "Caminho" (cf. At 9,2; 18,25-26). Esta *passagem* envolve tudo e todos, pois tudo foi criado por Deus para ser assumido por Cristo (Cl 1,16). Assim, cada pessoa, cada grupo, deve fazer sua passagem do Antigo para o Novo. Toda a Bíblia, Antigo e Novo Testamento, encontra seu ponto de unidade, ponto de partida e de chegada em Jesus Cristo. É por causa de Cristo que Deus resolveu se revelar. Por ele e nele Deus mantém eternamente sua fidelidade.

Muita gente se assusta, até hoje, quando se defronta com textos do Antigo Testamento. Temos que vencer este medo. Temos que ler as passagens do Antigo Testamento como etapas importantes na história do povo que preparam a vinda de Cristo. Quando lemos o Novo Testamento, temos que saber relacionar suas mensagens com passagens do Antigo. Em qualquer texto bíblico temos que descobrir a presença amiga e gratuita de Deus que empurra tudo para a vida plena em Cristo. Temos que acolher, ler e viver a lista completa de livros presentes na Bíblia se quisermos saber o que Deus nos fala hoje.

QUEREMOS VER JESUS O SERVO DE JAVÉ

**Irmãs e irmãos de caminhada!
Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus!**

Estamos vivendo mais uma vez o mês de setembro que, na nossa Igreja, é o mês dedicado à Palavra de Deus presente na Bíblia. Para este ano de 2004 os bispos propõem o estudo e o aprofundamento da mensagem de um livro que está escondido dentro de outro livro. O tema do mês da Bíblia deste ano é o Livro da Consolação, um livro que está escondido dentro do livro do profeta Isaías. O Livro da Consolação está entre os capítulos 40 a 66 de Isaías. É um livro muito bonito, escrito por um pequeno grupo de seguidores e seguidoras do profeta Isaías, gente que estava vivendo a dura realidade do cativo da Babilônia. Por isso, o primeiro círculo deste encarte traz o texto da quinta Lamentação, para que a gente possa conhecer também a dura realidade do cativo em que estamos mergulhados hoje. Em seguida, outros dois círculos nos mostram como aquele pequeno grupo foi redescobindo sua missão de ser Povo de Deus. Eles, lá na Babilônia, perceberam que precisavam refazer os relacionamentos. Em primeiro lugar, eles souberam criar uma nova forma fraterna de conviver. Eles se descobriram servidores de seus irmãos exilados. Esta dimensão de amor traduzido em serviço fraterno levou-os a des-



cobrir um novo rosto de Deus. Um Deus cheio de ternura e de misericórdia, que ama e que também se revela como Servo do povo. Quem melhor viveu esta proposta do Livro da Consolação foi Jesus de Nazaré. A partir da vivência de Jesus, esta experiência de Deus transmitida pelo Livro da Consolação chega até nós, hoje. Por isso mesmo, o último círculo é a leitura e a interpretação do Livro da Consolação que Jesus faz na sinagoga de Nazaré. Que o estudo comunitário deste livro nos encha de paz e de esperança. Afinal, o cativo que vive hoje grande parte da humanidade é terrível e cada vez mais desumano. Que nossas círculos bíblicos possam ser luz para todos aqueles que vivem mergulhados nas trevas da violência, do desemprego, do ódio e da guerra.

Um bom encontro para todos e todas!

**Comissão Diocesana de
Círculos Bíblicos**

VIVENDO SITUAÇÃO DE CATIVEIRO

Lamentações 5

Acolhida

Prepare o ambiente com a Bíblia, velas acesas, notícias de jornais trazendo o cotidiano do povo (situação política, econômica, violência, etc.).

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Num encontro de animadores e animadoras de Círculos Bíblicos estudava-se a situação de cativo que estava passando o povo lá na Babilônia. O texto que tinham lido e meditado era a Lamentação 5, que descreve a situação de exílio. De repente, uma pessoa disse: "Nada mudou de lá para cá! Hoje a gente também vive um cativo!" E começaram a conversar sobre a situação que cada um, cada uma estava passando no momento. As opiniões se dividiram. Uns achavam que aquela pessoa tinha razão. Outros, não. E nós aqui?

1. Segundo sua opinião, o que é uma situação de cativo, de exílio?
2. De que maneira esta situação de cativo se manifesta na sua vida pessoal? E na vida de seus familiares?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* este texto tirado do livro das Lamentações descreve a vida do povo de Deus no cativo da Babilônia. Durante a leitura vamos prestar atenção naqueles pontos do cativo que também acontecem hoje.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **Lamentações 5,1-12.**

③ *Perguntas para a reflexão:*

1. Qual o ponto do texto que mais chamou a sua atenção? Por quê?
2. Como o sistema opressor da época mantinha o povo no cativo?
3. Quais são os pontos do cativo daquele tempo que também acontecem hoje?
4. Quais são os sinais de esperança neste texto? E hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Vamos expressar em forma de prece as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece vamos repetir: VENHA EM NOSSO SOCORRO, SENHOR!
2. Rezar um salmo. Sugestão: o salmo 137 (136). Este salmo é uma oração de lamento feita pelo povo em seu exílio na Babilônia. Em meio aos seus sofrimentos, eles elevam a Deus uma súplica e um lamento.
3. Assumir um compromisso comunitário de levar esperança para quem passa por momentos difíceis.
4. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Dentro da proposta de estudo do mês da Bíblia, em nosso próximo encontro vamos começar a estudar o Livro da Consolação. O texto de estudos é Isaías 41,8-20.

UM NOVO JEITO DE CONVIVER E TRABALHAR COM O POVO

Isaías 41,8-20

Acolhida

Prepare o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, recortes de notícias de jornal *Caminhando*, trazendo relatos dos trabalhos pastorais na Diocese.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Muita coisa mudou nos trabalhos pastorais em nossa igreja diocesana nos últimos quarenta anos. Mudou o estilo de celebração. Surgiram novos ministérios. A catequese foi renovada. Surgiram os círculos bíblicos, novas pastorais, mais gente engajada. Surgiram novas comunidades, paróquias, Regionais. Muitos cursos e informações. As pastorais sociais realizam um grande trabalho. Enfim, nossa Igreja mostrou-se sensível aos apelos feitos pelo povo neste tempo em que vivemos.

1. De que maneira estas mudanças em nossa Igreja repercutiram na sua vida pessoal? E na vida de sua comunidade?
2. Houve resistência às mudanças? Por quê? Como foram superadas?

II. Partilhar a Palavra que é vida

① *Introdução à leitura do texto:* Este é um dos textos mais bonitos do Livro da Consolação. Durante a leitura vamos prestar atenção nas vezes em que Deus se dirige a Israel chamando-o de *Jacó*.

② *Leitura lenta e atenta do texto:* **Isaías 41,8-20.**

③ *Perguntas para a reflexão:*

1. Qual o ponto que mais chamou a sua atenção? Por quê?
2. Quais as imagens que o texto usa para indicar o povo no seu relacionamento com Deus?
3. Como partilhar hoje com os outros a nossa experiência de Deus?
4. Que sugestões nos dá este texto para nossos trabalhos pastorais?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração
Sugestões para a Celebração:

1. Vamos expressar em forma de preces os compromissos que surgiram em nosso coração durante a reflexão da Palavra. Após cada prece vamos repetir o refrão: CAMINHA CONOSCO, SENHOR!
2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 103 (102). Este salmo transmite, através de variadas imagens tiradas da vida do povo, o imenso amor de Deus para conosco.
3. Assumir um compromisso de engajamento pastoral. Qual a pastoral de sua comunidade que está necessitada de um reforço?
4. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
5. Canto final.

Preparar o próximo encontro.

Continuando nosso estudo do Livro da Consolação, em nosso próximo encontro vamos conhecer a proposta de uma religião verdadeira e sincera. O texto de estudos é Isaías 58, 1-12.

A VERDADEIRA RELIGIÃO

Isaías 58,1-12

Acolhida

Prepare o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores, uma bacia com água simbolizando nosso batismo.

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Vivemos num país muito religioso. Aqui no Brasil muita gente declara que acredita em Deus e que participa de uma Igreja cristã. No entanto, percebemos que em existe em nosso país uma profunda desigualdade social. Gente muito rica vive bem, sem nenhum problema. Mas a grande maioria do povo é pobre e passa por muitas necessidades. Nosso país é injusto, pois exporta alimentos enquanto muitos brasileiros e brasileiras morrem de fome. No texto que vamos aprofundar hoje veremos que fé em Deus e justiça social devem caminhar juntas. Vamos conversar sobre isto.

1. O Brasil é o maior país católico do mundo e é também um dos mais injustos. Como entender esta contradição? De que maneira a injustiça presente em nosso país repercute em sua vida pessoal?
2. De que maneira, na sua opinião, a fé cristã e a justiça social podem caminhar juntas? Ou uma coisa não tem nada que ver com a outra?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 Introdução à leitura do texto: Este texto descreve, de maneira muito clara, em que consiste a verdadeira religião. Durante a leitura vamos prestar atenção nas imagens que o texto usa para descrever a verdadeira religião.

2 Leitura lenta e atenta do texto: **Isaías 58,1-12.**

3 Perguntas para a reflexão:

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. O que o texto condena nas práticas religiosas daquela época?
3. E o que o texto está propondo como uma prática religiosa agradável a Deus?
4. O que tudo isso ensina para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Vamos transformar em prece as descobertas feitas no encontro de hoje. Diante de tudo isso que aprofundamos, vamos elevar preces espontâneas.
2. Rezar um salmo. Sugestão: vamos ler as Bem-aventuranças de Jesus presentes no evangelho de Mateus (Mt 5,3-12). Estas Bem-aventuranças proclamam o triunfo da justiça de Deus que se manifesta nas verdadeiras práticas religiosas humanas.
3. Assumir um compromisso com as pastorais sociais de sua comunidade.
4. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
5. Canto final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos ver como Jesus leu e interpretou o Livro da Consolação de Isaías. O texto de estudos é Lucas 4,14-30.

JESUS VEM RECONSTRUIR A CONVIVÊNCIA HUMANA

Lucas 4,14-30

Acolhida

Prepare o ambiente com a Bíblia, velas acesas, flores. Colocar um cartaz do plano pastoral "Queremos ver Jesus - Caminho, Verdade e Vida"

Dar as boas vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

O texto que conclui nosso estudo do Livro da Consolação relata o conhecido episódio de Jesus na sinagoga de sua cidade, Nazaré. Naquele dia o próprio Jesus escolheu o texto de Isaías para fazer a leitura durante a celebração comunitária. O texto que Jesus escolheu é aquele que traz um resumo da Missão do Servo (Is 61,1-2). Ao assumir o programa do Servo presente no Livro da Consolação, Jesus faz uma opção de acolher todas pessoas, sem distinção, mesmo as mais desprezadas. Tal atitude provocou uma reação muito forte da comunidade de Nazaré.

1. Na sua opinião, quais são hoje as pessoas mais excluídas e desprezadas e que deveriam ser acolhidas por nossas comunidades? Por que estas pessoas estão excluídas?
2. Sabemos acolher a todos, sem excluir ninguém? Como está a Pastoral da Acolhida em sua comunidade?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1 Introdução à leitura do texto: Nosso texto narra a chegada de Jesus em Nazaré, após sua experiência de Deus no deserto. Participando da celebração comunitária, como era seu costume, Jesus escolheu o texto do Livro da Consolação. Durante a leitura vamos prestar atenção na maneira de Jesus atualizar o texto que ele leu.

2 Leitura lenta e atenta do texto: **Lucas 4,14-30.**

3 Perguntas para a reflexão:

1. O que mais chama sua atenção nesta leitura? Por quê?
2. Qual a proposta de Jesus diante da leitura que ele fez? Quais as pessoas que Jesus quer acolher e incluir na vida da comunidade?
3. Quais as reações do povo que estava naquele dia na sinagoga? Como entender esta reação?
4. O que tudo isso ensina para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Vamos transformar em preces as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece vamos todos repetir o refrão: ENSINA-NOS A ACOLHER A TODOS, SENHOR!
2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 72 (71). Jesus veio para proclamar o triunfo da justiça sobre toda violência e exclusão. Neste salmo vemos que o poder humano é um instrumento de Deus na construção da justiça e da paz.
3. Assumir um compromisso com a Pastoral da Acolhida em nossa comunidade.
4. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
5. Canto final.

Preparar o próximo encontro.

Estamos no mês de Outubro, mês das missões e do Santo Rosário. Nos encontros deste mês vamos aprofundar os textos que fundamentam os novos Mistérios da Luz. Nosso texto de estudos para o próximo encontro é Mateus 3,13-16.

GRANDE GINCANA BÍBLICA

GRANDES PRÊMIOS!

RESPONDA AS DEZ PERGUNTAS ABAIXO E
ENVIE A RESPOSTA PARA:

"GINCANA BÍBLICA"

CEPAL – Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos
Rua Capitão Chaves 60
Centro- Nova Iguaçu – CEP 26221-010

Perguntas:

- ① Quais são as três grandes divisões do livro do profeta Isaías?
- ② Quais os capítulos de Isaías que formam o Livro da Consolação?
- ③ Quando e onde foi escrito o Livro da Consolação?
- ④ Por que o Livro da Consolação recebeu este nome?
- ⑤ Em que passagem o profeta fala de si mesmo? O que ele fala?
- ⑥ Diga os capítulos e versículos dos quatro Cânticos do Servo de Javé.
- ⑦ Qual a passagem do Livro da Consolação que fala do anúncio da Boa Nova do Reino?
- ⑧ Qual a passagem do Livro da Consolação que descreve o novo céu e a nova terra?
- ⑨ Qual a passagem do Livro da Consolação que ridiculariza os ídolos?
- ⑩ Qual a passagem do Livro da Consolação que Jesus leu na sinagoga de Nazaré? Em que evangelho se encontra este episódio?

Atenção:

- ☒ Entregar as respostas até o dia 05 de outubro.
- ☒ Só concorrerão aos prêmios as cartas que chegarem até a data estipulada.
- ☒ No dia 06 de outubro, a Comissão Diocesana fará o sorteio e a correção das cartas. Serão sorteadas duas Bíblias e alguns livros.
- ☒ As cartas sorteadas receberão o respectivo prêmio apenas se as respostas estiverem certas!

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO

PARÓQUIA DE SANTA LUZIA

BAIRRO DA LUZ - NOVA IGUAÇU



Grupo de Círculo Bíblico da
Comunidade de Santa Luzia

CÍRCULOS BÍBLICOS
Núcleos Missionários

Cantos para os encontros de Setembro

1. A Palavra vem chegando A Palavra de Deus, vem chegando, vem

1. É Jesus que hoje vem nos falar **(bis)**
2. É Palavra de Deus aos pequenos **(bis)**
3. É Palavra de libertação **(bis)**
4. É semente fecunda na terra **(bis)**

2. Fazei ressoar

Fazei ressoar – ressoar, / A
Palavra de Deus em todo
lugar **(bis)**

1. Na cultura, na história, vamos expressar, / Levando a Palavra de Deus em todo lugar, vamos lá!
2. Na cultura popular, vamos catequizar / Celebrando fé e vida em todo lugar, vamos lá!

3. A Bíblia e a Palavra de Deus Semeada no meio povo / Que cresceu, cresceu e nos transformou / Ensinando- nos a viver um mundo novo

1. Deus é bom, nos ensina a viver / Nos revela o caminho a seguir / Só o amor partilhando seus dons / Sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus / E formamos o reino de irmãos / E a Palavra que é viva e nos guia / Alimenta a nossa união.

4. Vai falar no Evangelho

1. Vai falar no Evangelho
Jesus Cristo – Aleluia!
Sua Palavra é alimento
Que dá vida – Aleluia!

Glória a Ti, Senhor Toda graça e louvor **(bis)**

2. Sua mensagem de alegria
ouviremos – Aleluia!
De Deus as maravilhas
Cantaremos – Aleluia!

5. Senhor, se tu me chamares

Senhor se tu me chamares
Eu quero te ouvir
Se queres que eu te siga
Respondo: eis-me aqui!

1. Profetas te ouviram
seguiram tua voz,
Andaram mundo afora
pregaram sem temor.
Seus passos tu firmaste
sustentado seu vigor.
Profeta tu me chamares! Vê
Senhor, aqui estou!
2. Nos passos de teu filho
toda a Igreja também vai.
Seguindo o teu chamado
ser santa qual Jesus.
Apóstolos e mártires
deram sem medir.
Apóstolo me chamares! Vê
Senhor, estou aqui!

Avisos da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

Encontrão de Círculos Bíblicos da Região 3

Será no dia 12 de setembro, das
09 às 16 horas, na Paróquia Nossa
Senhora da Conceição – Rosa dos
Ventos.

Curso Bíblico para a Região 5

Acontecerá entre os dias 20 e 24
de setembro, das 19 às 21 horas,
na Paróquia São Sebastião de Bel-
ford Roxo. Informações com os re-
presentantes da Região na
Comissão Diocesana.

Curso Bíblico para a Região 4

Acontecerá nos dias 27 e 28 de
setembro, das 19 às 21 horas, na
Paróquia São Miguel Arcanjo,
Miguel Couto. Informações com a
Coordenação Bíblica do Regional.

No dia 07 de agosto vivemos mais
uma enriquecedora experiência de
retiro para os animadores e as co-
municadoras de Círculos Bíblicos de
nossa Diocese. Éramos 170 pessoas
representando todos os Regionais
da Diocese. O tema do retiro foi
"vocaçao cristã". Ao Pe. Carlos He-
rrique e às irmãs da Casa de Oração,
o nosso. MUITO OBRIGADO!

SETEMBRO - 2004

CATEQUISTA EM COMUNHÃO E MISSÃO

Dia do Catequista comemorado na Diocese, não passou em branco

O dia 29 de agosto foi comemorado por aproximadamente 2000 catequistas que vestiram a camisa com a cor respectiva do seu regional e saíram em caminhada da Paróquia de São Sebastião de Olinda para a Quadra da Escola de Samba Beija-flor, onde Dom Luciano animou a todos com o seu dinamismo – “Daqui do palco vejo um bonito arco-íris” – disse ele referindo-se às cores dos regionais.

Cada região apresentou de forma criativa suas experiências, anseios e esperanças para os próximos anos na catequese em nossa Diocese, encerrando com uma celebração eucarística.



“Depois que comecei a viver o Evangelho, muitos passaram a me seguir.”
(São Francisco)

“Se até hoje existe Igreja, é porque até hoje, existe Catequese.”

“Somos mensageiros da Palavra de Deus, sem carta de apresentação.”



ASSEMBLÉIA DIOCESANA - PASTORAL URBANA

Cumprida, mais uma etapa da nossa Assembléia

No último dia 28 de agosto, celebramos mais uma etapa de nossa Assembléia Diocesana “Igreja na Baixada – Comunhão e Missão”, cerca de 190 delegados(as) participaram do encontro. O tema era “Pastoral Urbana, os desafios na Evangelização da Cidade”. Pe. Davenir (Coordenador Diocesano de Pastoral), fez uma memória de toda a caminhada da Assembléia, desde os Fóruns em 2003 até agora. Cada delegado recebeu uma síntese com todos os

desafios ou pistas pastorais que vieram dos relatórios dos regionais.

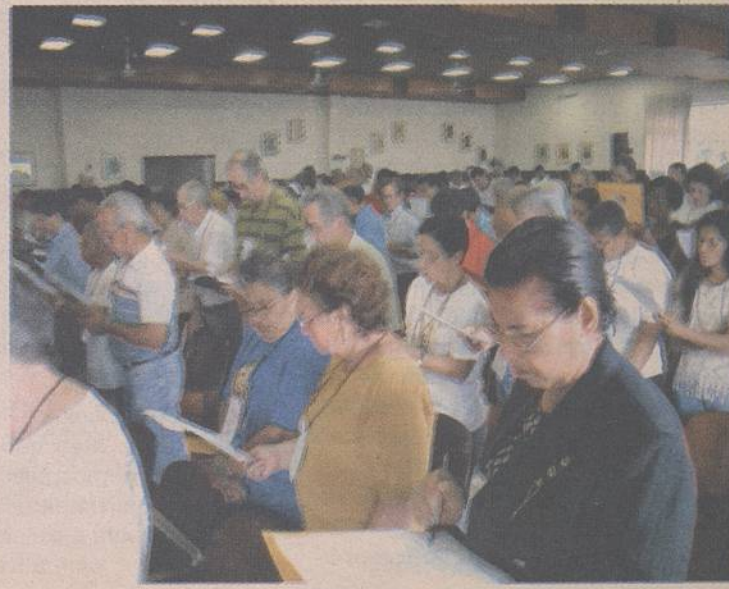
O Prof. Celso Carias (Coordenador Pastoral da Diocese de Duque de Caxias), fez uma explanação sobre os desafios para evangelizar as pessoas mergulhadas na moderna cultura urbana.

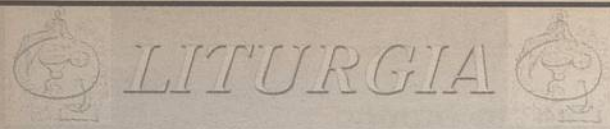
Na parte da tarde os regionais se reuniram para destacar do relatório-síntese as prioridades para serem discutidas e aprovadas na sessão plenária da

Assembléia no próximo dia 06 de novembro.

Foi um dia rico em partilhas, discussões e convivência onde vivemos o lema da Assembléia “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). Sentimos que estamos crescendo, cada vez mais no testemunho de comunhão, condição necessária para nossa Missão Diocesana.

Francisco Orofino





LITURGIA DA PALAVRA: DIÁLOGO ORANTE COM DEUS

Setembro é o Mês da Bíblia. Mês dedicado à leitura e à meditação mais intensa das Sagradas Escrituras. Por isso, proponho, como tema de nossa conversa, a reflexão sobre a palavra de Deus e a Liturgia.

Toda vez que a comunidade se reúne para ouvir a Palavra de Jesus está tentando compreender, com a ajuda do Espírito Santo, o que está acontecendo e buscando uma palavra de vida para nós mesmos, para a comunidade, para a sociedade e para o mundo.

Deus continua falando hoje, por isso, em nenhuma reunião ou celebração da comunidade cristã pode faltar o anúncio e a escuta da Palavra de Deus, porque ela é o fundamento de nossa fé. Na celebração da missa, dos batizados, nos casamentos, na celebração da Penitência e da Unção dos Enfermos, nas exéquias, nas bênçãos e no ofício divino sempre é lida uma passagem bíblica, por menor e mais breve que seja.

Na Missa ou na Celebração da Palavra ouvimos um trecho do Antigo Testamento, ou dos Atos dos Apóstolos, no tempo pascal. Cantamos um Salmo, ouvimos uma parte das cartas de Paulo, Pedro ou Tiago; aclamamos o Evangelho, que é logo em seguida proclamado; na homilia comentamos e atualizamos as leituras relacionando-as com a nossa realidade; professamos a nossa fé e fazemos as preces da comunidade. É a Liturgia da Palavra.

Na Liturgia da Palavra Cristo se torna presente e nos faz participantes do seu mistério pascal pela reunião da comunidade, pelas leituras proclamadas e comentadas, pelos cantos e orações "pois é Ele (Cristo) mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na igreja..." (Sacrossanto Concílio, 7).

A Palavra anunciada, ouvida e aceita é lembrança de Jesus Cristo. Ela convoca e atrai para o seguimento, cura e modifica, transforma, converte, purifica, limpa-nos do pecado. Como na Eucaristia a Palavra é, também, Pão da Vida. O único Pão da Vida é partilhado de duas maneiras: à mesa da Palavra e à mesa da Eucaristia, representadas pela Estante e Altar. Palavra e Eucaristia são duas formas diferentes e complementares da presença real de Jesus no meio de seu Povo para realizar nele a sua Páscoa.

A Palavra de Deus não vale menos que o Corpo de Cristo.

Na Liturgia da Palavra a Comunidade lê e atualiza as Sagradas Escrituras. Lê ao mesmo tempo a Bíblia e a Vida. Na Homilia, profeticamente anuncia, denuncia, convoca, mobiliza e chama à conversão. Faz acontecer a Páscoa, faz passar da morte para a vida, do egoísmo para a fraternidade, da exclusão para a solidariedade, do desespero para a esperança. Faz anúncio e manifestação do Reino de Deus, da vida nova, do mundo novo iniciado pela morte e ressurreição de Jesus pela derramamento do Espírito Santo. É comunhão com o Pai, por Jesus no Espírito Santo e comunhão entre nós, comunhão que nos leva a assumir o compromisso com a missão.

Termo perguntando: A Liturgia da Palavra está sendo um momento de comunicação da Palavra viva e atuante de Deus para a comunidade, ou apenas um rito que nos atinge e não modifica em nada nossa vida e nossa maneira de viver em sociedade? Já temos o costume de ligar Bíblia e vida?

Temos valorizado o Salmo e levado a sério o fato de que deve ser cantado?

Temos conseguido que a Liturgia da Palavra e a Homilia sejam palavra viva e atual do Senhor para o seu Povo reunido?

O que pode melhorar?



Diácono Jorge Luiz Soares de Lima

Carta do Regional 10 aos catequistas sobre a importância cristã e cidadã do voto.

Prezado (o) irmão e irmã catequista.

Muito nos alegrou a tua presença neste encontro de cinco dias de estudo e de reflexão sobre o Anúncio e Missão do catequista sob a ótica da Bíblia, ministrada de uma forma clara, profunda e vibrante pelo teólogo Francisco Orofino. Com toda certeza, esta alegria se tornou mútua e foi acrescida com a presença assídua de mais de duzentos participantes a cada noite.

Como o nosso ministério está intimamente ligado a uma resposta pessoal à Palavra, no seguimento a Jesus Cristo, à Comunidade de fé e à Vida em todas as suas dimensões, torna-se impossível não abordar o assunto sobre as eleições municipais. Antes que elas ocorram, se faz necessário como Igreja, como educadores da fé no Deus da Vida Plena, do Deus partidário dos justos, e de todos os que hoje se encontram a margem do caminho da Vida, refletirmos com seriedade sobre este mo-

mento político. É uma oportunidade a mais que temos para estabelecermos um posicionamento coerente na articulação entre fé e o exercício da cidadania, através do voto. Embora, tenhamos a clareza de que através do voto, mesmo que consciente, não esgota o exercício da cidadania. Ao contrário. É um processo educativo na participação política e na construção e do zelo pela coisa pública, que é o Bem Comum. Portanto, o voto é importante. Mas não é o principal instrumento democrático. E um dentre os vários instrumentos democráticos importantes para a construção de novas experiências e alternativas para manter

e melhorar a vida do lugar onde se vive, de uma região e de um País. Por exemplo, as várias experiências e trabalhos que ocorrem em nossas Comunidades pela Diocese toda e dentro da sociedade civil. Isto é construir e apostar no Reino de DEUS.

Agora, uma coisa é certa. Se estivermos profundamente enraizados na Palavra, como por exemplo o Sal-

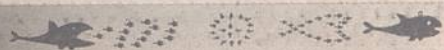
mo I, saberemos seguramente discernir, na hora de votar, entre os vários candidatos a vereadores e a prefeito quem é o mais próximo ao justo e quais os candidatos que não são justos.

Aliás, agindo assim, estamos em plena comunhão com a nossa diocese, que lançou recentemente a Cartilha de Formação Política 2004. Cidadania e Política: um desafio para um Mundo Fraterno. Sobre a qual o nosso Bispo D. Luciano pede encarecidamente a todos, padres, diáconos, ministros, catequistas e povo fiel, que discutam e reflitam os quatro encontros contidos na Cartilha. E em breve, antes das eleições, virá uma carta de D. Luciano a toda Diocese apontando sobre a necessidade de votar com ética e consciência.

Sem mais, deixamos um poema do saudoso bispo e profeta D. Hélder Câmara:

"Acredito nessas minorias capazes de compreender a Ação, Justiça e Paz e de adotá-la como campo de estudo e de atuação. Chamo-as de Minorias Abraônicas por que, como Abraão, esperamos contra toda esperança".

Comissão Regional de Catequese
Mesquita, 30 de julho de 2004



Juros exorbitantes limitam as promessas de Lula

Segundo diagnóstico, quase unânime, a dívida interna, a tal "herança maldita" do governo FHC, se tornou o maior entrave ao cumprimento das promessas de Lula de gerar 10 milhões de empregos e retomar o espetáculo do crescimento sustentado. Ela devora uma parte tão grande da poupança nacional, que o superávit primário de 4,25% não dá nem para pagar os seus juros.

Este ano, por exemplo, o superávit acumulará 70,8 bilhões de reais, enquanto os juros da dívida atingirão a cifra de 120 bilhões. Cento e vinte bilhões de reais resolveriam vários problemas nas áreas de saúde e educação, reforma agrária e projetos de infra-estrutura, se não se destinassem ao pagamento de juros bancários de 45%, os maiores do mundo, e de polpudos juros aos que preferem a segurança da usura aos riscos de investimentos e de geração de empregos na produção de bens e serviços.

A dívida interna é para o governo uma enrascada econômica e política de todo tamanho.

Na "Carta aos Brasileiros", o candidato Lula afirmou que, se fosse eleito, não quebraria contratos e não daria calote. Desde o início de seu governo, resistiu a todas as pressões por uma revisão da dívida pública. Teve medo de seu altíssimo custo político. Para administrar e reduzir o endividamento do Estado e, além disso, criar as condições para o desenvolvimento sustentável, optou pelo aperto nas contas públicas. Lançou mão de todos os meios para fazer caixa: reativou as exportações, obtendo excelentes resultados, melhorou a arrecadação de impostos, arrochou o orçamento, conteve despesas.

Essa política de austeridade econômica não cumpriu seu objetivo e dividiu o PT e os partidos de sua base de apoio.

Internamente, justificava-se a divergência em nome do debate democrático e da transparência. Mas para a opinião pública ela aparecia como falta de convicção, de segurança e de capacidade administrativa.

Desde agosto de 2003, as pesquisas de opinião pública, começaram a registrar a perda de popularidade e a insatisfação que foi crescendo, mês a mês, até atingir os índices mais

negativos nos primeiros meses do corrente ano.

A partir de junho, porém, as pesquisas constataram o crescimento da avaliação positiva, que atingiu um crescimento de nove pontos percentuais, no começo de agosto, enquanto a negativa caía sete.

O fantasma do desemprego se desanuviava, o consumo interno aumentava: os supermercados deram um salto de 11% nas vendas. A avaliação dos serviços públicos de saúde e educação melhorava. Os empregos, com carteira assinada, subiram 3%. A utilização da capacidade instalada da indústria chegou, em julho, a 84,2%, a maior desde 1995. O ambiente econômico, mais otimista, estimulou os investimentos que atingiram 47,2 bilhões de dólares no primeiro semestre deste ano.

Segundo esses dados, o País passa por um bom momento. Os defensores da política econômica celebram. Não é só discurso com olho nas eleições municipais das grandes cidades, dizem. O governo mostra que é possível crescer, mantendo a estabilidade monetária e mesmo com taxa de juros a 16% (taxa selic).

Outros afirmam, porém, que se deve aproveitar o bom momento para a queda da taxa de juros voltada para o crescimento e argumentam que os atuais índices da economia não devem ser supervalorizados. Não se trata ainda do tão anunciado "crescimento sustentável para os próximos dez anos ou mais". Trata-se de um crescimento episódico, apenas uma "bolha", condenada à morte prematura, e não de um resultado que veio para ficar.

O governo não deve ter medo de mudar. O que mete medo, hoje, é não conseguir sustentar o atual crescimento. E se isso acontecer, a crise social será a maior contestação da política econômica do governo, e a sua derrota.

Em todo caso, uma coisa é certa: antes das eleições municipais não haverá mudança. Passadas as eleições, o debate continuará a dividir as opiniões: como conseguir o desenvolvimento social e material sem volta da inflação e sem calote à dívida interna, à famigerada "herança maldita", que poucos sabem como e porque foi formada?

Hugo Paiva
(Assessor do Centro Sociopolítico e professor do Seminário Paulo VI)

A HISTÓRIA DE UM MISSIONÁRIO...

Conheci um excelente missionário que trabalha num país da África e fiquei impressionado com o seu testemunho. O Bispo da Diocese local convidou Pe. Teófilo para trabalhar numa área difícil (pouquíssima infra-estrutura em estradas, transportes e as comunidades cristãs eram raras). O bispo explicou-lhe todos os detalhes dessa área e no fim da sua exposição, ficou admirado



com a resposta do Pe. Teófilo: "Senhor Bispo, o que importa é anunciar Cristo e testemunhá-Lo para todos, o resto a gente contorna com a ajuda Dele, o Enviado do Pai". Nosso humilde sacerdote foi e se estabeleceu na nova paróquia (ou melhor, na difícil área de missão).

Pe. Teófilo chegou e levava uma boa parte do seu tempo em contato com o povo, procurando conhecer os moradores das aldeias e localidades. "O primeiro passo da evangelização é o contato com a pessoa e o começar a conhecê-la, dizia sorrindo". Dotado de uma finíssima educação, homem de profunda oração, passava uma hora diária diante do Santíssimo, leitor (estudioso) assíduo da Palavra de Deus, generoso com todos, lá vai o nosso missionário.

Logo de início fundou uma creche, para facilitar as mães mais pobres, que precisavam trabalhar. Toda quinta-feira visitava os enfermos com grande solicitude. No horário de visitas lá estava o nosso padre com a estolinha, a Bíblia, óleo dos enfermos, etc.

Terça-feira era "o seu dia missionário" como costumava dizer. Era capaz de visitar as famílias (com oração e bênção das casas) durante o dia inteiro. Saía, após a celebração da Santa Missa, na Matriz.

Percebendo a grande pobreza da sua área pastoral, procurou estabelecer contato com alguns artesões e uns poucos profissionais que conseguiu. Desses contatos, com muita perseverança e sacrifício, conseguiu criar uma carpintaria e uma serralheria nas duas localidades consideradas as mais pobres do seu território, onde não tinha nada "e a fome estava a passos largos". O grupo de profissionais se animou a ensinar o ofício para os jovens nessas duas oficinas.

O Bispo tinha recomendado muito o círculo bíblico, e Pe. Teófilo não perdeu tempo: preparou uma liderança durante seis meses a um ano. Depois de preparado bem o terreno pelas visitas as casa, foram nascendo os grupos de círculo bíblico. Após seis anos de trabalho na paróquia, já se contavam mais de cinquenta desses "abençoados" grupos, bem coordenados e com reunião mensal dos animadores, que aí recebiam as sábias orientações do padre. Com um trabalho assim, os frutos viriam como bendita consequência: várias comunidades começaram a surgir e cresceram com entusiasmo. Muitos irmãos que tinham deixado a nossa Igreja, voltaram, e também uma boa parte "que se tinha bandeado para os crentes".

Quando o Bispo foi realizar a sua visita pastoral, perguntou ao Pe. Teófilo: "Que milagre aconteceu aqui?". O bom missionário respondeu com humildade: "Não aconteceu nenhum milagre, senhor Bispo, quem está realizando tudo isso é Cristo, eu, as lideranças, os paroquianos, somos apenas os instrumentos para os SINAIS DO REINO AOCNTECER... O Bispo voltou muito admirado com a paróquia ("a difícil área de missão").

A você irmão que está lendo este artigo: O que nos falta para divulgar mais a nossa Assembléia Diocesana e levá-la com empenho para a conscientização e reflexão de todos os grupos pastorais, comunidade, etc., etc.?

É um trabalho bem presente, animado, no MÊS DA BÍBLIA? E sobre o mês das MISSÕES (outubro)? Os bons subsídios enviados pela POM-CNBB já estão nas Paróquias. Os párocos e o Conselho Missionário Diocesano poderão refletir e encaminhar um bom trabalho missionário com o apoio desses subsídios.

Pe. Porfírio

Nossa Senhora da Piedade do Iguaçu Co-Padroeira da Diocese de Nova Iguaçu

A comunidade da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga está de parabéns. Nos dias 18 e 19 de Setembro, resgata uma das festas mais antigas da Baixada, a Festa de N. Sra. da Piedade, Padroeira da Vila de Iguaçu. A devoção a N. Sra. da Piedade (ou das Dores) entrou na liturgia como memória (15 de setembro) por iniciativa do Papa Bento XIII, em 1724.

Vejam a presença da Senhora da Piedade na História de Iguaçu.

Localizada à margem direita do rio Iguaçu, a Igreja de N. Sra. da Piedade tem sua origem na capela que o alferes José Dias de Araújo construiu em sua terra em 1699.

No princípio foi a capela. Feita de pau-a-pique e escondida na bonita paisagem, ela testemunhou a fé dos primeiros colonos de Iguaçu. Era o lugar para as ladainhas, novenas e festas da Padroeira. As celebrações dos Sacramentos eram feitos durante as Missões e Desobrigas. A capela de N. Sra. da Piedade estabelecia na nova terra a referência que garantia uma continuidade.

Por volta de 1700 é aberto o "Caminho Novo das Minas" do ouro, favorecendo os povoados da Baixada. Situada na rota do ouro, Iguaçu cresceu em população e em 1719 é elevada a categoria de Freguesia Curada, ou seja, Freguesia (distrito) com uma quase paróquia com cura (padre) residente. Este fato evidencia o reconhecimento, por parte das autoridades coloniais, de uma área de ocupação com potencial econômico.

Como Capela Curada, permaneceu a Freguesia até 1746. Neste ano foi transformada em Paróquia Encomendada. Encomendar uma paróquia consistia em nomear um pároco "quer ad tempus". Ele era interino e podia ser transferido pelo bispo. Esse pároco encomendado deveria ser sustentado pela comunidade, sendo assim, passou a ser normal em Iguaçu a cobrança de "pé-de-altar"; eram os rendimentos que os párocos obtinham através de taxas sobre batismos, casamentos e enterros.

O alvará régio de 24 de janeiro de 1755 deu a paróquia a natureza perpétua. Sendo seu primeiro pároco João Furtado Salvador de Mendonça. O pároco recebia a paróquia em caráter vitalício, isto é, perpétua. Esse vigário ao qual era denominado "pároco colado" era funcionário da Coroa e recebia uma pensão determinada pelo Rei, chamada de cônica. Além da administração dos Sacramentos, o pároco realizava a "cura de almas" dos fregueses. A cura de almas era o que hoje nós chamamos de pastoral e



N. Sra. da Piedade do Iguaçu, século XVIII, barro cozido e policromado

Nossa História

compreendida a pregação, o ensino da doutrina cristã, a missa dominical, o cuidado com o templo e "o remédio das necessidades dos pobres".

A freguesia de N. Sra. da Piedade foi beneficiada pela Estrada Real do Comércio, aberta em 1822. A Estrada vai reativar o comércio e movimentos nos portos do rio Iguaçu. Durante o ciclo do café, Iguaçu não se destacou como produtora; porém a compra, a revenda e transporte do café trouxeram progresso para a freguesia. Neste contexto, em 15 de janeiro de 1833 é criada a Vila de Iguaçu, formada pelas freguesias de Iguaçu (sede), Inhomirim, Pilar, Santo Antônio de Jacutinga, São João de Meriti e Marapicu. Nossa Senhora da Piedade é nomeada Padroeira do novo Município.

Em 1858, é inaugurada a Estrada de Ferro Dom Pedro II que partindo da Corte ia chegar em Queimados, com estação no arraial de Maxambomba. A ferrovia vai deslocar o eixo econômico dos portos para o trem, atraindo pessoas e comércio para o entorno da estação. Assim em 1862, a sede da Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga (hoje Igreja da Prata) é transferida para a nova matriz de Santo Antônio (hoje catedral) construída próxima a estação de Maxambomba.

Em Iguaçu tudo é tristeza e melancolia. Nos portos não existe mais movimento, os rios abandonados viram focos de doenças. A nobreza foge, ficam os pobres e os escravos que vão buscar nas plantas e rezas, solução para as

pestes que assolavam Iguaçu. São acusados de ignorantes e feiticeiros pelos padres e doutores. A Vila vai aos poucos desaparecendo.

Em 1891, o Governador Portela transfere a sede do Município de Iguaçu para Maxambomba, que é elevada neste ano a categoria de Cidade. A partir daí, Santo Antônio passou a ser o Padroeiro do Município.

Em 1916, homenageando a antiga Vila de Iguaçu, a cidade de Maxambomba passou a denominar-se Nova Iguaçu e a Vila ficou conhecida como Iguaçu velho.

Em 1960 com a criação da Diocese de Nova Iguaçu, Santo Antonio é confirmado Padroeiro da Diocese e N. Sra da Piedade, co-Padroeira. Nesse mesmo ano, as senhoras Florisbela, Soledade e o sr. Monteiro iniciam a construção da nova igreja de N. Sra. da Piedade, em Iguaçu Velho.

Antonio Lacerda de Meneses

CEPIC - CURSO DE ARTESANATO



O curso teve início na comunidade do Lote XV no ano de 2000 para favorecer as mães carentes. Uma oportunidade de aprenderem a fazer trabalhos manuais, de onde pudessem gerar renda, neste curso se aprende a pintar, a fazer crochê e ponto de cruz. O nosso projeto tem planos de abranger outros cursos para dar oportunidade de cada um procurar sua aptidão.

Este projeto, na verdade, iniciou-se há 20 anos atrás com este objetivo: dar oportunidade de gerar ou complementar a renda familiar, depois passou a chamar-se Clube de Mães. Hoje temos em nossas lembranças as mulheres que doaram ensinando a muita gente o que sabiam, como Dona Sapita, Dona Her-

mínia e Dona Nair que já não se encontram entre nós. Tia Betinha coordenava os trabalhos e hoje continua firme e forte, incentivando este projeto para valorizar os trabalhos das mulheres de nossa paróquia. Essas mulheres que hoje se doam para ensinar são as que há anos atrás aprenderam e são gratificadas pela alegria e satisfação de quem aprende, e por AMOR continuam este projeto.

Se você quer aprender ou tem algo a ensinar procure-nos na Paróquia de São Simão, Lote XV (Marlene ou a Cláudia).

FIAN – Brasil Convoca



Para Assembléia Geral ordinária que será realizada de 10 a 12 de setembro no Colégio Assunção em Santa Tereza/RJ, a partir das 12 horas. Haverá uma concentração às 10 horas no CEPAL para todos os que irão participar.

FIAN é uma organização internacional de Direitos Humanos que trabalha pelo direito das pessoas a se alimentar.

Informações: 2768-0303 Clube de Mães ou Gilsa no CEPAL.

LUCIANO, DOM DIOCESANO NO SEGUNDO ANO



Dom João, bispo de Barra do Piraí, Dom Luciano com o pandeiro e Dom Elias, bispo de Valença no chocalho, na confraternização do 7º Interdiocesano.

Temos vivido e celebrado tempos de luz. A Igreja de Jesus é mestra em si mesma e é paciente no eficaz caminho da reconquista da história de seu povo. Dom Luciano veio para ficar. E veio trazendo em sua bagagem a força da esperança do amor de Deus. Chegou com simplicidade e com o Dom da humildade, desejando escutar, caminhar e aprender, para então poder ensinar e participar. É um irmão bispo de comunhão acreditando na conquista da libertação.

Seu jeito humano de sorrir, de acolher, de rezar, de cantar, de celebrar é envolvente e convincente.

Seu ser sempre presente na condução da nossa Igreja Diocesana, como nosso pastor, é marcante e atuante. Dom Luciano veste a camisa da nossa Comunidade de Povo de Deus e a faz soar e suar. Como homem de atitudes proféticas, não se cala diante de tantos descaminhos, mas procura se posicionar e falar a linguagem da unidade e da fraternidade. É bom trabalhar e construir com quem oferece as mãos, a razão e o coração. Dom Luciano, já são dois anos que a nova primavera refloresce a beleza e o futuro de novas alegrias, novos frutos a partir de novas raízes. A terra da Baixada Fluminense é boa, muito boa e as sementes germinadas já cantam e anunciam que a "Igreja da Baixada, definitivamente é Comunhão e Missão".

Parabéns, Dom Luciano e com a união da nossa Assembléia Diocesana, vamos com a Luz de Deus, iluminando e caminhando para o próximo terceiro ano.

Ponto Final!

"Entusiasmo é a alegria de poder trabalhar a favor do Reino de Deus. O povo vibra com aquele que vibra diante dele. Líder vibrante é assembléia vibrante; evangelizador vibrante é evangelização que se espalha com ardor".

(Dom Luciano Bergamin, CRL)

PROGRAMAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Povo de Deus
em missão

toda sexta às 10 h - FM106,7

Participe!
Telefone para contato da Rádio Catedral
3231-3560

CATEDRAL
FM 106,7
Seja amigo da Catedral FM

Questões de Fé
SABADO ÀS 16 h - FM106,7



✦ No Retiro do Clero, Pe. Justino soube unir todas as cores e flores num só camisado. Era só alegria e ousadia num só alegre homem do Congo.

✦ Disputando o "Fama" estavam os Padres Geraldo Lima e Miguel para quem acertasse mais a canção do "Deus é Amor". Os dois tem tudo a ver no mundo da arte.

✦ Padre José Antônio, deu Show de simpatia para as cozinheiras do Seminário de Floresta (Juiz de Fora) de tanto procurar o Pe. Paulo (da Posse), cansou e emplacou Kelly Key cantando e dançando a canção do cachorrinho em plena cozinha.

✦ Aliás, Pe. Marcus foi ministerial. Em todas as noites realizou seu trabalho de cooperador com as alegres copeiras.

✦ O pregador (Pe. José Lisboa) disse que é bom tocar e sentir-se tocado Pe. Porfirio agarrou as sinetas e não conseguia parar de tocar... nas horas certas.

✦ Padre Maciel estava tão Cheio de gás, que de tanto agitar-se, foi abastecer seu carro quase em Belo Horizonte, dizendo: "Todos os caminhos cheiram a Minas."

✦ Pe. Ivanildo provou que é um bom cobrador logo no primeiro dia, tirou o dinheiro necessário de todos os padres para pagar o retiro. De olho vivo resolveu o problema fazendário da casa. Com charme e recibos.

✦ Foram bonitos os depoimentos dos padres Jubilares: padres Aristides, Agostinho, Laurindo, Monteiro e Luiz Franca. Comoveram a todos com histórias sérias, profundas e muito Vocacionais.

✦ Madre Conceição Clarissa quando vem ao centro de Nova Iguaçu, não perde tempo em beber sua gostosa e geladinha água de coco. Diz que reza melhor quando saboreia a água da Bahia.

✦ Estou às segundas e sextas-feiras às 10:00 horas da manhã na Rádio Iguaçu FM-105,9 e "Viva a Vida".

✦ E a Celinha? É a nova imagem viva da TV. Vai de CNT à Globo. É notícia Nacional, está nas páginas do Rio, é uma presença Extra e é uma Fantástica senhora da moda sacerdotal. Ela nem tá aí, tá que tá no sucesso.

✦ Carlos Ferreira (candidato a Vereador), Ferreirinha amigo, não pode ver nenhuma publicação sobre Chico Buarque, que logo envia para seu amigo Carlitos. Diz ele: Todas as canções do Chico me fazem lembrar da coluna do Carlitos.

✦ Aliás um trio que é treze! Com garra e simpatia, Ferreirinha, Orleide e Lindberg marcavam presenças e futuros próximos para com a Nova Iguaçu, na festa do Seminário Paulo VI.

Ponto Final!

"O meu amor sozinho, é assim como um Jardim sem flor".

(Da canção:
Primavera, de Carlos Lyra e
Vinicius de Moraes)

CARLITOS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

A Diocese e as Eleições 2004

A Diocese de Nova Iguaçu, através do Centro Sociopolítico e dos grupos de "Fé e Compromisso", está promovendo debates e encontros com os candidatos a prefeito, a fim de conhecer suas propostas e ouvir da população suas necessidades.

No dia 08 de agosto em Queimados, aconteceu o debate com mais de 200 pessoas. Também em Mesquita, o Regional 10 esteve em conjunto para promover o debate entre os candidatos que dos três, compareceram somente dois.



Candidatos a prefeitos de Mesquita Framínio Gonçalves e Artur Messias e Pe. Jorge Paim

Em Nova Iguaçu está programado debate no dia 13 de setembro com todos os candidatos, o local ainda não foi definido. Em Belford Roxo também está programado para os dias 09 e 10, 13, 14, 15, 16 e 17/09 às 19 h, na igreja Nossa Srª da Conceição, Centro.

Fiquem atentos em seus municípios.

Esperamos contar com a participação de todos. Informações: 2669-2259 Centro Sociopolítico.

A Coordenação.



PELAS PARÓQUIAS

Paróquia de São Miguel Arcanjo e São Pedro, em Miguel Couto

A Paróquia de São Miguel Arcanjo e São Pedro em Miguel Couto tem, sem dúvida alguma, uma bonita história, assim como é bonita toda a história de nossa Diocese.

Lá pelos idos de 1951 o saudoso Pe. João Musch já reunia o povo para louvarem a Deus na Santa missa que era celebrada nas casas de famílias, na escola local e muitas outras vezes na rua ao ar livre. E foi na praça em 29/09/1951 que um grupo de crianças e adolescentes recebeu sua 1ª Eucaristia. Já em 1953, no mesmo local Dom Honorato, então bispo de Barra Mansa celebrara a crisma para um primeiro grupo de pessoas.

Pe. João Much organizara uma missão com o objetivo de se pensar um jeito de conseguir subsídios para erguer um templo para celebrações. A Equipe trabalhou com afinco e em dezembro de 1954 foi colocada a pedra fundamental, dando assim início, a construção de nossa igreja mãe, São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora de Fátima no Ambai, que fora inaugurada em 19/09/1955.

Em 1967, chega em Miguel Couto Padre Willians com a árdua porém, necessária missão de introduzir as reformas do Concílio Vaticano II, período de dificuldades mas também de muitas alegrias. Neste ano nascem as primeiras pastorais (Cursos Bíblicos, Estudos da Palavra de Deus).

FESTA DE SÃO MIGUEL ARCANJO Miguel Couto

Dia 25/09 – Festejos Populares – 18 h
Dias 27 e 28/09 – Estudo Bíblico
(Prof. Francisco Orofino) – 09 h
Dia 29/09 – Missa Festiva – 20 h



Dona Áurea

Curiosidades

A primeira igreja de Miguel Couto tinha como padroeira São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora de Fátima. São Miguel devido a um dos membros dos primeiros grupos, que em todas as celebrações levava a imagem do anjo. Nossa Senhora de Fátima de um casal que era português.

Atualmente a comunidade tem como padroeira somente Nossa Senhora de Fátima. São Miguel não perdeu o posto de padroeiro da matriz, mesmo assim não ficou sozinho, está ao lado de São Pedro.

Paróquia São Miguel Arcanjo e São Pedro
Rua São Pedro, 74 – Miguel Couto
Tel: 21 2779-1849

Secretaria

Terça a Sábado
8 às 12h - 14 às 17h

Missas

Domingo 8 e 19:30h
Terça e Sexta-feira – 07:30h

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Co-padroeira da Catedral de Nova Iguaçu

Abertura da Festa com a inauguração do **ESPAÇO COMUNITÁRIO N. Sra. DA PIEDADE** nos dias 18 (com Seresta Comunitária a partir das 21:00h) e dia 19 de Setembro (Almoço Comunitário às 12:00h e Show Musical a partir das 20:00h).

Tríduo: 13, 14 e 15 às 19:00h
Missa na Catedral em Louvor:
dia 19 (Domingo) às 06:00h, 08:00h,
10:00h, 16:00h e 19:00h.
PROCISSÃO: 17:30h

Seminário receberá visita de Núncio Apostólico

No dia 13 de setembro, o Seminário Paulo VI receberá a visita do Exmo. e Revmo. **Dom Lorenzo Baldisseri**, Núncio Apostólico, para uma Santa Missa às 17:00h.

